

As Partidas Dobradas e as Postilas dos Dois Primeiros Lentes da Aula do Comércio (1759-1844)

Lúcia Lima Rodrigues

Presidente da Comissão de História da Contabilidade (CHC-OTOC)
Universidade do Minho

Hernâni O. Carqueja

Membro da CHC-OTOC

Leonor Fernandes Ferreira

Membro da CHC-OTOC
Universidade Nova de Lisboa



Objectivos da investigação

- Analisar os manuscritos ditados nas lições de Sousa e Sales, os dois primeiros lentes da Aula do Comércio de Lisboa
- Observar os racionais apresentados no ensino da Escrituração por Partidas Dobradas (EPD ou MPD)
- Compreender a dimensão técnica da Contabilidade nessa época
- Conhecer como se ensinava a *arte* da EPD e como o leitor era sensibilizado para a importância da escrituração por partidas dobradas e porque deveria adoptá-la.



Agenda

- Os fundamentos
 - Dimensão técnica das Partidas Dobradas
 - Dimensão retórica da Partidas Dobradas
- A aula do Comércio de Lisboa
- Os manuscritos ditados na Aula do Comércio
 - *A Arte da Escrituração por Partidas Dobradas*
por João Henrique de Sousa (1765)
 - *Informação Geral sobre Comércio*
por Alberto Jacqueri de Sales (1769 a 1822?)
- Conclusão



A dimensão técnica do MPD (I)

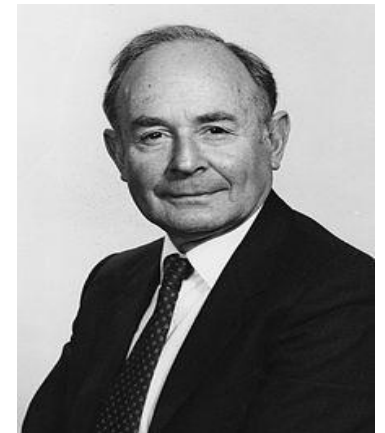
- O MPD desenvolveu-se e espalhou-se pela Europa devido aos controlos aritméticos das contas do razão que possibilita.
- O razão contém elementos que permitem estabelecer, como parte do sistema, as demonstrações de resultados e o capital próprio.
- A possibilidade de estabelecer uma conta de balanço somente com base em informação do razão apresenta-se como sendo uma vantagem do MPD.
- O MPD permite conhecer o andamento dos negócios e assim avaliar o risco das decisões e medir a riqueza de uma companhia.



A dimensão técnica do MPD (II)

Com base em Livros do Razão dos séculos XVII e XVIII, Yamey (1959) refere que:

- Quanto a erros: em três situações observou-se que as contas não estavam balanceadas e mesmo assim não se procedeu à correcção dos livros;
- Pouca atenção é dada aos procedimentos de cálculo nas datas de apuramento dos lucros periódicos /prestação de contas com base na continuidade das operações;
- A contabilidade por acréscimo era negligenciada: há disso evidência quanto ao tratamento dos gastos financeiros, registado na base de caixa.



A dimensão técnica do MPD (III)

Ainda com base em Livros do Razão dos séculos XVII e XVIII, Yamey (1959) indica:

- Bases de valorimetria:
 - Usam-se o custo, o balanceamento aritmético e a revalorização;
 - não se afasta a possibilidade de reavaliar para cima ou desvalorizar os activos fixos e os títulos; os ganhos e as perdas eram levadas à conta de ganhos e perdas.
- Tratamento alternativo dos devedores de cobrança duvidosa:
 - nos razões, a conta é abatido da conta de lucros e perdas; ou
 - a conta é transferida para uma outra conta com um título que sirva de lembrança ao comerciante das dívidas duvidosas que tem por receber.



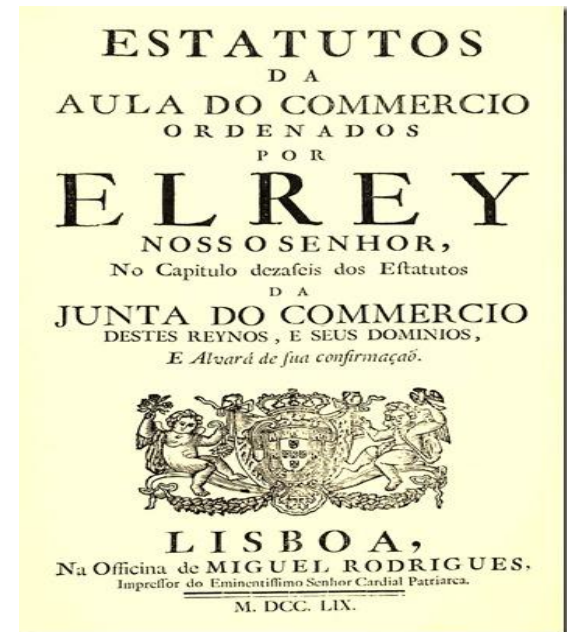
A dimensão retórica do MPD (I)

- A dimensão retórica do MPD deve ser compreendida num contexto de que é necessário difundir o Método (MPD).
- Havia consenso acerca da superioridade do MPD porque este exige que a cada débito corresponda um crédito.
- O MPD é crítico no tocante à legitimização de novas formas das actividades comerciais, tais como parcerias e companhias sob controlo conjunto.
- com o MPD os empregados podem detectar com certeza possíveis fraudes ou erros nas contas.



A Aula de Comércio de Lisboa

- A Aula foi um resultado do iluminismo português.
- As **matérias ensinadas** ao longo dos três anos de curso eram:
 - Aritmética, Álgebra e Geometria;
 - Câmbios, Pesos e Medidas;
 - Seguros;
 - **Escrituração por Partidas Dobradas.**



A Aula de Comércio de Lisboa

- Pombal foi o responsável pela nomeação dos professores:
 - João Henrique de Sousa, primeiro lente da Aula (1759–62);
 - Alberto Jacqueri de Sales, segundo lente da Aula (1762–84).
- Os dois primeiros professores da Aula do Comércio de Lisboa foram comerciantes e trabalharam em casas de origem italiana e inglesa, onde se julga tenham adquirido conhecimento prático do **Método das Partidas Dobradas.**



“Arte da Escritura Dobrada”

Manuscrito preparado por João Henrique de Sousa
(BNP 10399)

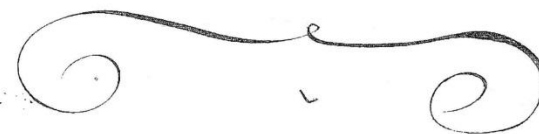
Pratica do Commercio
ou
Licenças da Aula do Commer-
cio

Que principiou em 01.º de Setembro de 1759

Dictadas pelo Senhor

João Henriques de Souza

Arte da Escritura
dobrada,
Que
Dictou na Aula do Commercio
João Henrique de
Souza.
E Copada para Instrucção de Joze Felix
Venancio Cout.
No Anno de 1765.



Manuscrito preparado por João Henrique de Sousa (BNP 10399)

Estrutura do manuscrito (1765)

<i>A arte da Escrituração por partidas dobradas</i>	<i>pp.1-3</i>
<i>Borrador</i>	<i>4-16</i>
<i>Diário e os princípios fundamentais das Partidas Dobrada</i>	<i>17-29</i>
<i>Contas do Razão</i>	<i>30-41</i>
<i>Regras a usar para debitar e para creditar</i>	<i>41-57</i>
<i>Razão</i>	<i>58-72</i>
<i>Balanços</i>	<i>72-86</i>
<i>Métodos diferentes que podem ser usados pelos comerciantes para apresentar as suas contas com clareza</i>	<i>86-96</i>
<i>Análises que podem ser feitas pelos comerciantes depois de terem preparado o balanço</i>	<i>97-100</i>
<i>MPD simplificado para pequenos mercadores</i>	<i>100-104</i>
<i>Outro exemplo do MPD aplicado a pequenos comerciantes</i>	<i>105-114</i>
<i>Reflexões que naturalmente os comerciantes devem fazer após terem preparado o balanço</i>	<i>115-133</i>
<i>Aplicação do MPD a vários negócios:</i> <i>Companhias Gerais, Fábricas,</i> <i>Casas de nobres e outras pessoas ricas</i> <i>Administração de negócios não relacionados</i>	<i>134-156</i>



A dimensão técnica do MPD em Sousa (1765)

- Sousa (1765) argumentou que o MPD tinha por finalidade informar acerca do valor de uma companhia.
- **“As várias contas têm o duplo propósito de mostrar por um lado a riqueza do homem de negócios, ou as suas dívidas a pagar, e por outro lado os activos de que essa riqueza se compõe, ou a perda que sofreu”.** (26-27, tipo negrão aditado).

Reflexoens, que natural²⁷
m. deve fazer o Mercador de So-
gea de Capella, depois de
tirar o Balanço.

As fazendas q' comprou em todo esta anno.
importao 7:720\$000h, pouco mais, ou menos, como
se vê no Debito da Conta de Juandas Soares. A
que vendi por quatro contos e trinta e tantos mil reis.
como conta no Credit do dito, e de ter curado
pouco mais, ou menos 3:570\$000h, poro ganhei nellas
nao só o 421\$428h, q' lancia em Lucro, mas tambem
o 132\$950h dos gastos do negocio, q' ja vao debitados
na Conta de Juandas, e por consequencia diminuiros
o Lucro. Em 3:570\$000h, alleo ganho de 561\$378h
a razão de 16. p. 100. Este ganho he raroavel, poro
palm. considerando, q' de tudo o q' tenho vendido, so me
fica por cobrar 89\$445h, convem a saber: Os

370-



Exemplos

Balanco do Livro de Razao A

até 31. de Dezembro de 1759.

Devedores. Creditores.

1^a Caixa pt. Capital
D. 68:535\$762 H. 10:650\$880
H. 68:248\$830 } 286\$932 D. 2:400\$000 } 8:150\$880

2^a Faz. de S. Germs pt. Santos e Perdus
D. 55:030\$040 H. 3:580\$875
H. 44:101\$821 } 10:928\$222 D. 138\$000 } 3:387\$375

3^a Movis. pt. Pedro Thompson
D. 638\$450 H. 450\$000
H. 83\$270 } 555\$180 D. 284\$000 } 166\$000

4^a Pedro Maculado pt. Swithorne M.
D. 48\$000 H. 640\$964
H. 376\$435 } 110\$885 D. 430\$000 } 210\$964

5^a Santos do Neg. pt. Swithorne M.
D. 376\$435 H. 640\$964
H. 304\$550 } 110\$885 D. 430\$000 } 210\$964

K 11890\$219 K 11890\$219

- Sousa (1765, 137) explica como calcular o rácio *lucro por acção*.
- Esta prática estava estabelecida pelas empresas pombalinas e, como na época não existia mercados de capitais em Portugal, o rácio *valor contabilístico por acção*, era usado como preço de mercado.
- Sousa mostra preocupações com os registos de contabilidade de gestão.
- O fecho de contas e balanço deve ser anual.



A dimensão técnica do MPD em Sousa (1765)

- A classificação das contas em contas gerais e contas particulares está de acordo com o modelo usualmente atribuído a Barrême.
- “Os registos de acordo com o MPD devem ser tão abreviados quanto possível a fim de evitar o custo com os salários dos guarda-livros mas sem atrasar os registos no dia próprio”.
- Por exemplo, quando a compra ou a venda é paga em dinheiro não há registo em contas de fornecedores ou de clientes.
- “se ocorre um erro, custará muitos dias de trabalho para o corrigir”. Talvez por isso, os guarda-livros aparentemente não corrijam os livros.



A dimensão técnica do MPD em Sousa (1765)

- A conta *Inventários geral* pode dividir-se em tantas subcontas quanto seja necessário para permitir conhecer o lucro ou perda por tipo de mercadorias.
- As contas do razão tratam cada categoria ou lote de mercadorias como uma espécie de centro de lucros.
- A influência de Barrême é também clara quanto a valorizar os inventários ao preço de mercado.
- Ao fechar as contas, os valores dos activos fixos e móveis devem ser estimados de modo prudente e o efeito dessa medida deve reflectir-se nos lucros e perdas.
- Ao observar-se uma dívida de cobrança duvidosa, deve o montante ser abatido na conta para os lucros e perdas; o montante deve ser transferido para a conta intitulada *Devedores de pouca esperança*.



A dimensão técnica do MPD em Sousa (1765)

- O MPD pode ser usado em qualquer negócio; exemplifica-se com a casa de um comerciante porque aí “o método é mais necessário e provavelmente aí esta é a razão pela qual o MPD surgiu”.
- “Os infinitos e divertidos casos em que o MPD pode ser usado dependem do discurso do guarda-livros, sua prática e mais importante ainda seu conhecimento do negócio que deve ser registado”.

*Abreviacao q se pode fazer
no methodo da Escritura, proposto
para os Mercadores de Logem*

*Nos Exemplos propostos p. a Escritura
de um Mercador de Loge de Capella, fizemos nos seus li-
vros Gerais, apontar distinctos de todas as vendas de q
nao se recebe Logo o dinheiro no acto de sair a fôr-
da Logem. Este estilo se dirigio mais a inculcar
as regras gerais da Arte da Escritura dobrada, do que
a persuadir a sua observancia aos Mercadores de Loge.
Ponto que elle seja o mais claro, e mais exacto, com tudo
considerada, as m. vendas daquella natureza, q farão
os Mercadores, ou sajas de Loge de Capella, ou de outras
corporações (que para todos elles se applicavel este
systema).*

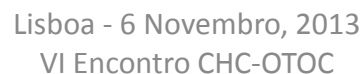


Arte da Escritura
dobrada.


Methodo que segue
 A mayor parte dos Vigorantes da Europa na conserva-
 ção dos seus Livros de Contas, foi inventado yello: Itali-
 anos, dos quaes se chama de *Scrittura doppia*, ou
Escritura dobrada. Porventura andando a
 genetica a desgracia dos Livros de Contas, na esta, e ba-
 ma, particularm^{te} dobrada, por que no Livro principal se
 faz dobrado afueto de cada addicio de Receita, ou Despesa,
 isto é, que cada addicio vai lançada em duas lugares dis-
 tintos. Varies adopradoes yorpmadeesta Arte, umas ja
 adoptadas na nova lingua, e muma recido nas das varias
 Nações, as quaes igualm^{te} as usavam dos Italianos, pel-
 lo que nos semo puzados a adoptar ainda outras, que
 na fallas, cuja significação vitorida na frase propriam^{te}.

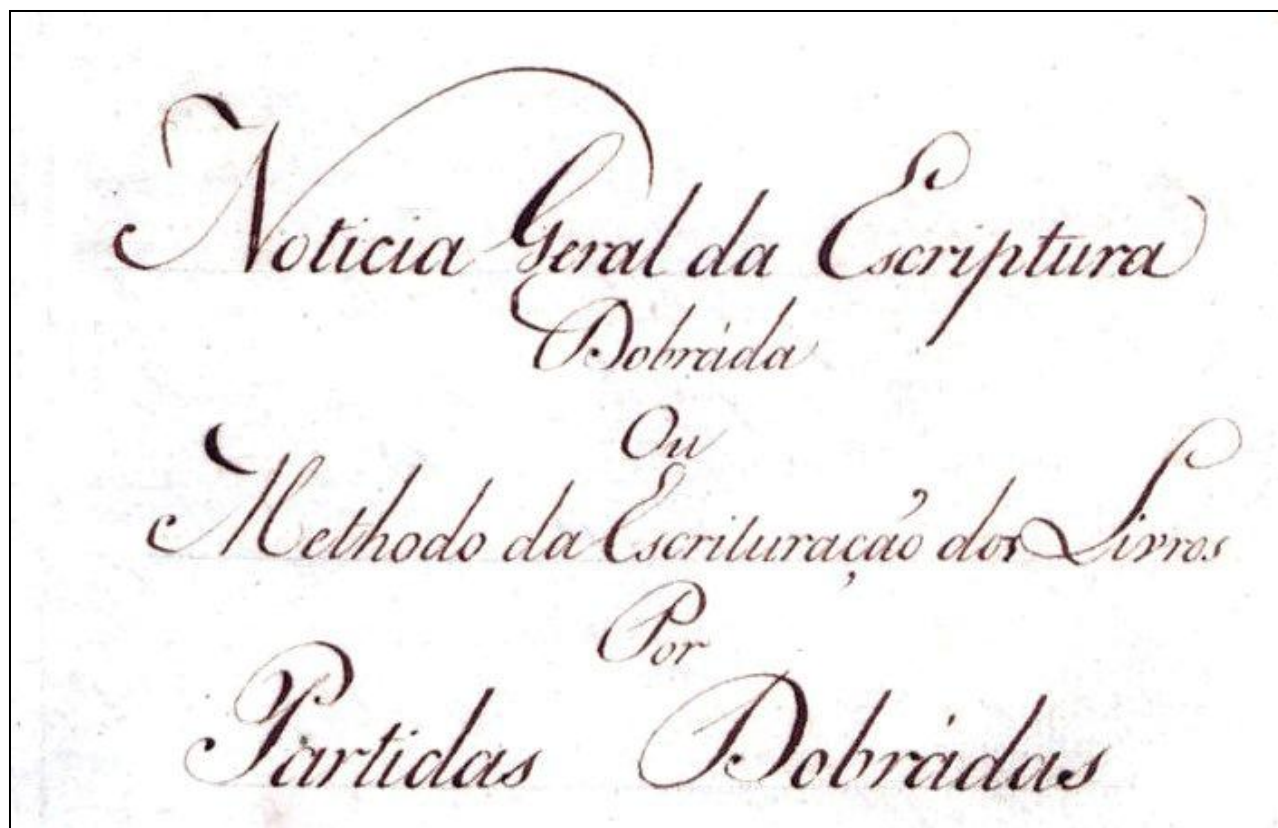
- Lisboa - 6 Novembro, 2013
VI Encontro CHC-OTOC

-



Analisando os manuscritos

“Notícia Geral da Escritura Dobrada ou Método de Escrituração dos Livros por Partidas Dobradas” por Sales (1769 a 1822(?))



Analizando os manuscritos

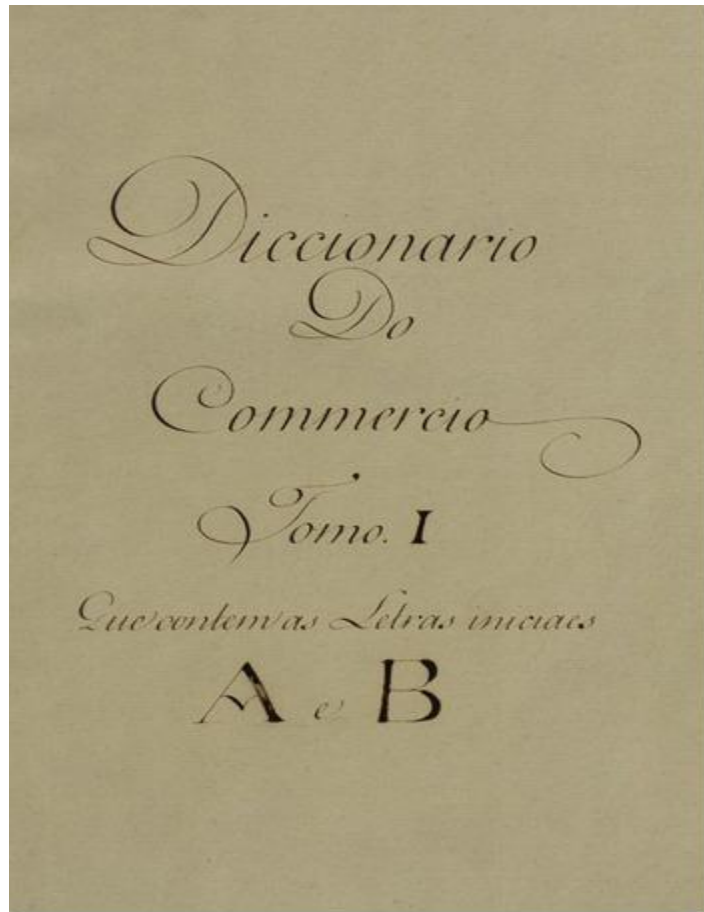
“Notícia Geral da Escritura Dobrada ou Método de Escrituração dos Livros por Partidas Dobradas” por Sales (1769 a 1822(?))

<i>Índices das Lições nos Codices - Estrutura dos Manuscritos</i>				
	<i>Códice BNP 11450</i>		<i>Códice BUC 2965</i>	
<i>Temas:</i>	<i>Páginas</i>	<i>%</i>	<i>Páginas</i>	<i>%</i>
<i>I - Escritura Dobrada em Geral</i>	<i>1-7</i>	<i>5</i>	<i>1-5</i>	<i>5</i>
<i>II - Livro chamado Borrador</i>	<i>7-13</i>	<i>4</i>	<i>5-10</i>	<i>5</i>
<i>III – Livro chamado Diário</i>	<i>13-32</i>	<i>13</i>	<i>10-23</i>	<i>14</i>
<i>IV - Livro chamado Razão</i>	<i>32-80</i>	<i>33</i>	<i>23-52</i>	<i>30</i>
<i>V - Livros chamados Auxiliares</i>	<i>81-100</i>	<i>15</i>	<i>52-64</i>	<i>13</i>
<i>VI – Dos balanços</i>	<i>100-130</i>	<i>21</i>	<i>64-86</i>	<i>23</i>
<i>VII – Exemplificação que se há-de seguir da escritura dobrada</i>	<i>130-144</i>	<i>10</i>	<i>86-96</i>	<i>11</i>



Manuscrito de Sales

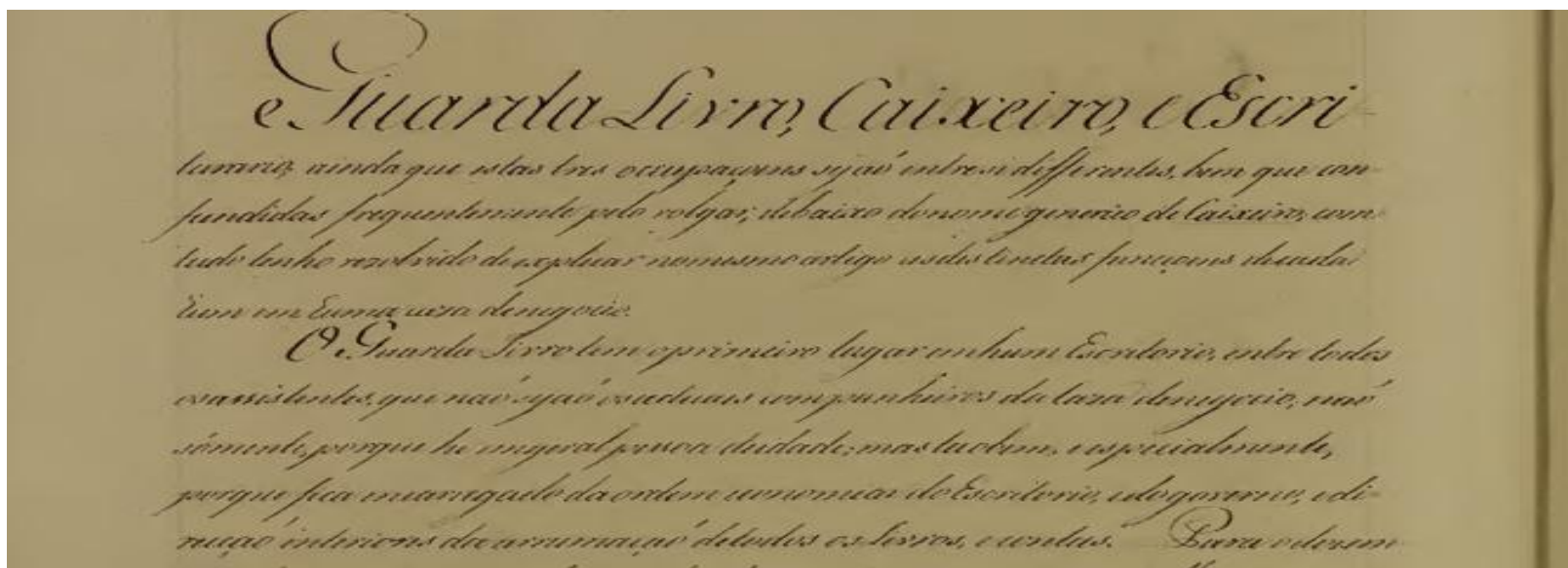
Codex BNP 11450 vs Codex BUC 2965



- Os dois manuscritos foram atribuídos a Sales, com base em investigação preliminar.
- As palavras técnicas usadas nos dois manuscritos são as mesmas que foram adoptadas por Sales no *Dicionário do Comércio*.
- Estes manuscritos foram ditados do 3º ao 12º curso da Aula do Comércio e supõe-se que tenham continuado a sê-lo posteriormente, até primeiro livro impresso ter sido adoptado.

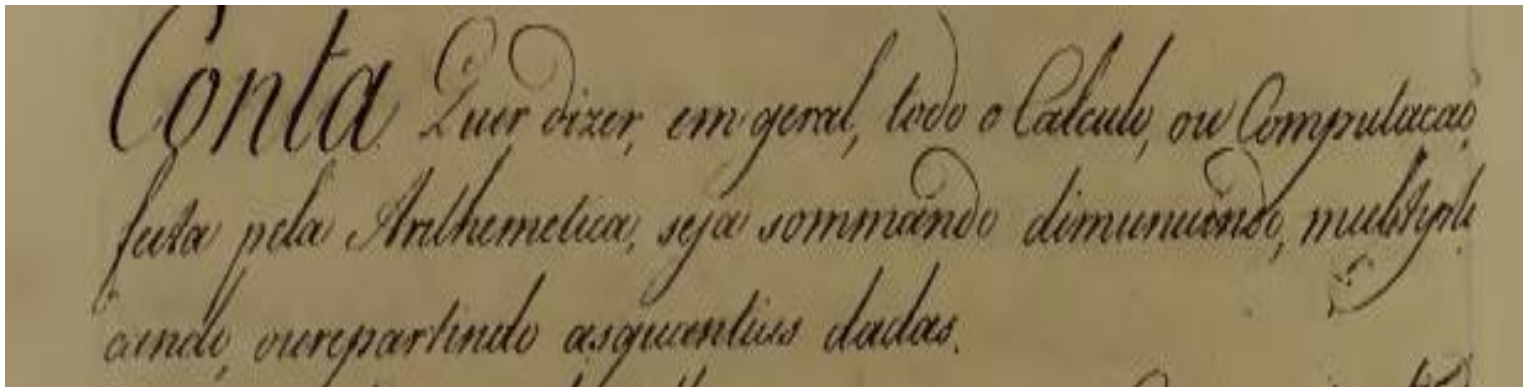
Guarda Livros, Caixeiros, Escriturário

Ainda que estas ocupações sejam entre si diferentes, bem que confundidas frequentemente pelo vulgar, debaixo do nome genérico de caixeiro, contudo tenho resolvido de explicar no mesmo artigo as distintas funções exercidas...



Conta

- *Conta* quer dizer, em geral, todo o cálculo, ou computação feita pela aritmética, seja somando, diminuindo, multiplicando, ou repartindo as quantias dadas.



*Conta Quer dizer, em geral, todo o Calculo, ou Computacao
feita pela Arithmetica, seja sommando diminuindo, multipli
cando, ou repartindo as quantias dadas.*



A dimensão técnica do MPD em Sales (1769-1797)

- Os títulos e os temas nas quatro primeiras lições são semelhantes aos do texto preparado por Sousa (e ditado aos dois primeiros cursos da Aula)
- No último capítulo do manuscrito, Sales introduz tópicos e recomendações de governo corporativo.
- Sales assume o ponto de vista de um homem de negócios.
- Contrariamente às lições de Sousa, as lições preparadas por Sales não comentam acerca da finalidade do MPD, nem sobre os usos possíveis dos registos contabilísticos e dos balanços.



Da exemplificação que se há-de seguir da Escritura Dobrada

- *Havendo **ensinado**, nas seis lições precedentes a origem, os **princípios**, e as **regras** da arte da **Escritura Dobrada**,*
- *como também **explicado o método** que se deve seguir, **na prática** dela, desde o primeiro acto de uma **transacção**, até retirar o **Balanço dos Negócios**, e juntamente se transferir a um jogo de livros os saldos das contas que ficam abertas,*
- *convém agora reduzir, para melhor inteligência a uma **aplicação prática** e segura, todos os referidos preceitos, figurando uma **casa de negócio**, assim para o comércio interior, como para o exterior.*



Escritura Dobrada em Geral (I)

- *A escritura dobrada, na sua substância, não é mais do que uma **ordem de disposição, de grandezas positivas, e negativas**, de cujo princípio se tem deduzido, um **método**, claro e natural de formalizar as contas em geral e dos comerciantes em particular [BUC].*
- *A mera disposição das quantias, que na verdade constituem a substância de toda a transacção, não teria sido contudo suficiente para a **boa ordem, segurança e inteligência** das mesmas transacções.*



Escritura Dobrada em Geral

- *O Borrador, o Diário e o Livro de Razão, são pois os três livros gerais por meio dos quais se formalizam as contas em escritura dobrada.*
- *Note-se, porém, que se pode escusar o Borrador, pelos motivos que só o **Diário** e o Livro de **Razão** são os dois livros verdadeiramente essenciais, e por isso mesmo **indispensáveis na escritura dobrada.***
- *Os assentos se devem escrever em **boa letra**, e com asseio sucessivos e contínuos uns aos outros, sem deixar claro, [espaço] pausa ou intervalo algum entre cada assento, debaixo de qualquer pretexto que seja, para **excluir** a todo o tempo, a mínima **presunção ou suspeita de dolo, ou fraude preliminar.***



Do livro chamado Razão

- Este livro tem diferentes nomes:
 - **Livro Mestre ou Gran Livro**, parece que por ser geralmente o maior de todos os livros em um Escritório;
 - **Livro de Razão**, nome mais comum, com muita propriedade do seu objecto porque, com efeito dá uma razão resumida de cada conta formalizada, a modo de mapa, e por consequência as distintas transacções respectivas ao estado do haver, e do dever de um comerciante;
 - **Livro de Extractos**, nome específico da sua natureza pois as partidas que nele se escrevem são extractos, na verdade muito resumidos, das circunstâncias declaradas por extenso nos assentos do Diário.



Tipos de contas (I)

- *Da repartição dos negócios, que contém uns tantos ramos gerais, resulta a necessidade de abrir-lhes contas, com títulos correspondentes ao objecto dos mesmos ramos, e estas contas jogam entre si, e com as contas particulares, com que os negociantes contratam.*
- *Segue-se deste princípio, que **todas as contas** de um comerciante, se reduzem a duas espécies, a saber: A **Contas Gerais** e a **Contas Particulares**.*
 - **gerais** representam a pessoa do comerciante;
 - **particulares**, representam as pessoas com quem ele trata, e também podem constar de certas transacções particulares, pelas quais se representa o próprio comerciante.

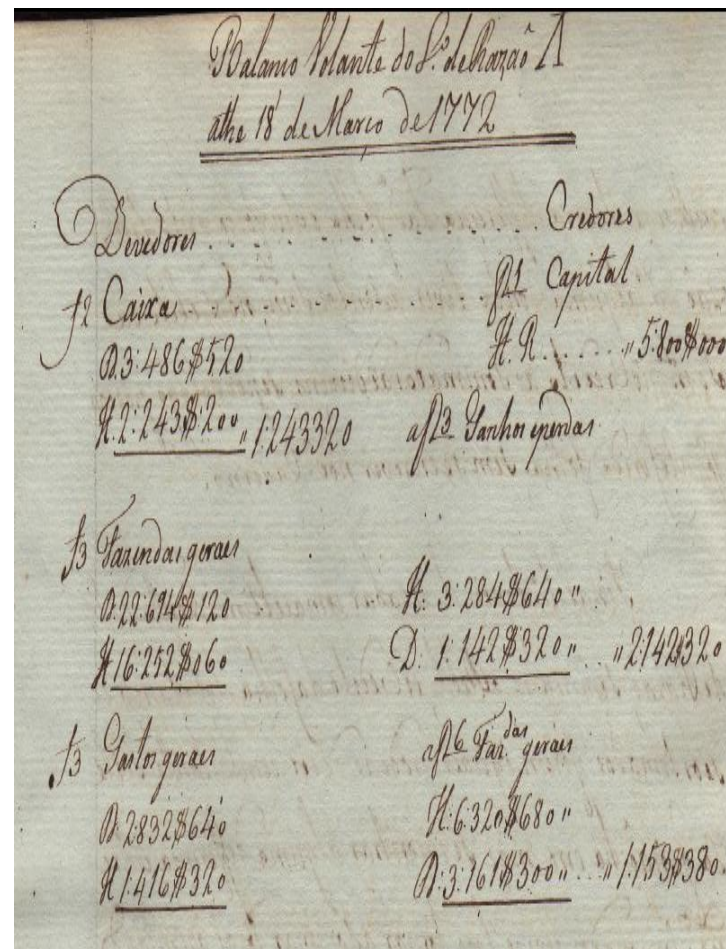


Contas indispensáveis em todas as Casas:

- finalmente são centroequentes, e de pendem da qualidadade das
peças das fugas de humo. Comprehendendo, eainda das
todas das terras em que vivem. Os ramos humo breu se
ligão das tres qualidades de Cerias genias.
- Aqui se fazem, como irados praxeris
entadas as Ceras são de Seguritas.
-
- Cerita de Capital
Cera
Fazendas Genias
Gantos de Negocio, ou Despesa Genias
Ganhos, & Perdas.
Saques, e Remessas.
- Porra, pelo implicancias das terras, substituiremos
a esta ultima cerita, outros, segundo se de firir na seu con
putante lugar.
- Acantos arbitrarías e Auxiliares, que adingend
a abreviar os exemplares são as Seguritas. — Cer

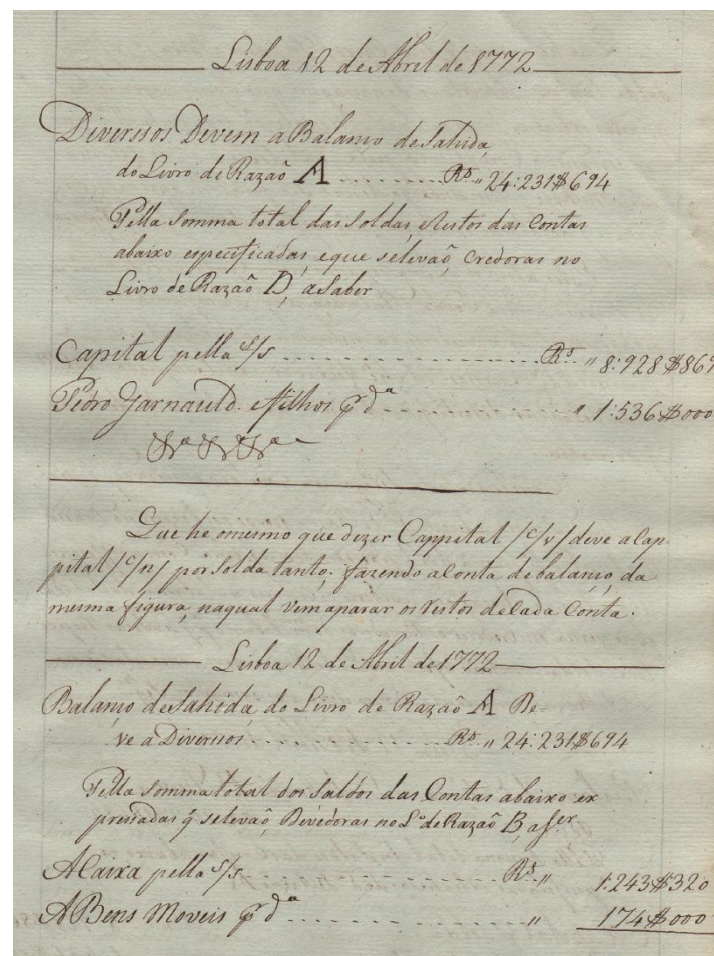
A dimensão técnica do MPD em Sales (1769-1797)

- O MPD caracteriza-se por registar simultaneamente débitos e créditos de montantes equivalentes
- Sales considera os débitos como montantes negativos e os créditos como positivos.
- Sales não menciona como se inicia a escrituração com Partidas Dobradas: se a partir de lançamentos simples ou de casos sem registos contabilísticos anteriores
- Sales refere-se à abertura de contas apenas na sequência de anterior fecho dessas contas.



A dimensão técnica do MPD em Sales (1769-1797)

- Quando um lançamento implica débitos ou créditos em mais de uma conta, Henrique de Sousa adopta a expressão “as *contas seguintes*”, enquanto Sales usa a expressão “*diversas contas*”.
- O modelo de escrituração MPD baseia-se num único diário, o qual segundo Sales regista informação a partir do Borrador e dos livros auxiliares que o complementam, o que se mostra apropriado à flexibilidade de cada negócio.



Depois de passado um certo número de assentos no Livro de Razão...

- *convém conferi-los com o Diário, para ver se se cometeu algum erro nas quantias transferidas ou a respeito das contas para onde elas se têm passado.*
 - *No caso de conferirem, assenta-se com lápis, um ponto, à esquerda do número do fólio, à margem do Diário, e se faz outro semelhante ponto, na direita da quantia, no Livro de Razão, o que se chama **Pontear**.*
 - *É suposto, que muitos façam esta conferência, somente quando entram a fazer o Balanço; é muito mais regular, e preferível ir pontecendo à medida que se vão passando os assentos no Livros de Razão, porque deste modo, se poupa muito trabalho junto, e também se goza da satisfação de saber que as quantias no Livro de Razão estão em todo o tempo certas*



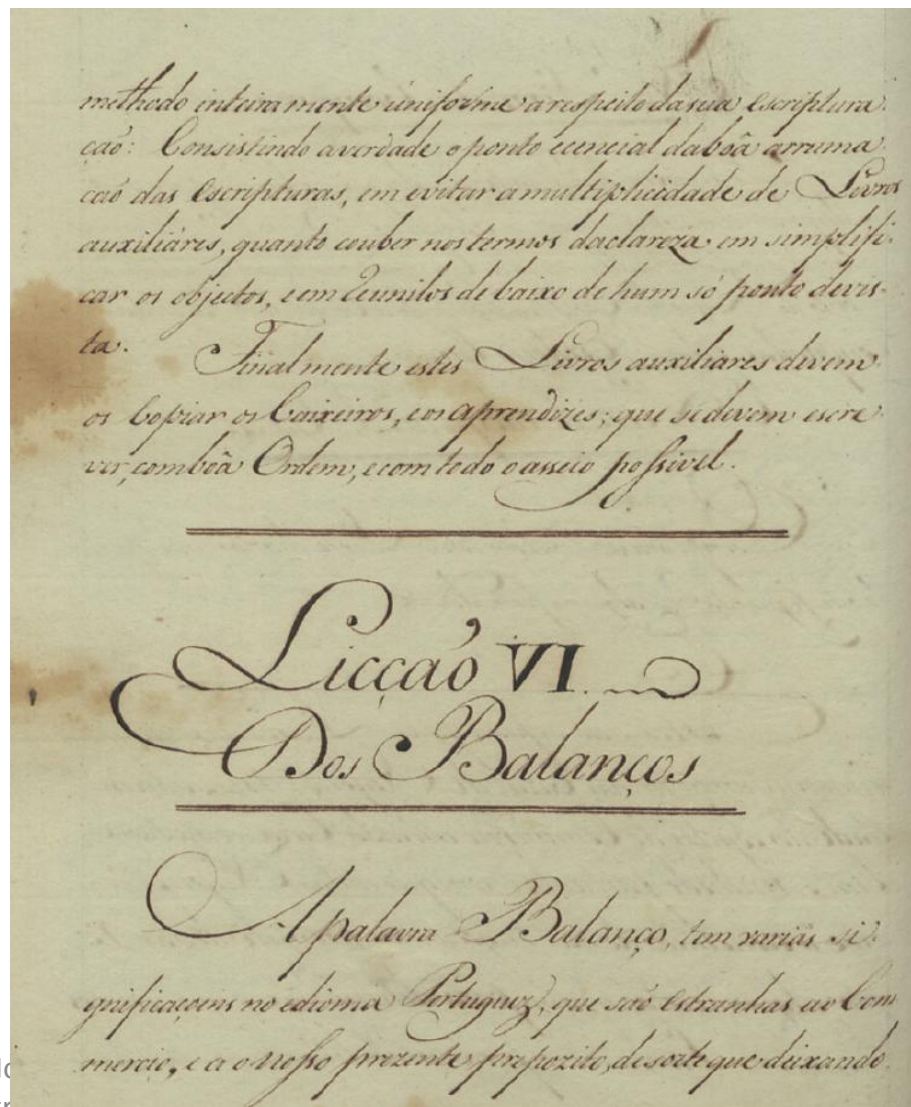
Erros e sua correcção...

- *Não obstante todo o cuidado do guarda-livros, se cometer algum erro na quantia transferida pode raspar e emendar, contanto que se possa executar com toda a perfeição, aliás é melhor fazer um novo assento, segundo se referirá logo.*
- *Pode-se também errar de outros dois modos, no Livro de Razão, o primeiro é assentando-se no débito uma conta o que pertence ao crédito da conta e vice-versa, o segundo modo de errar é lançando-se no débito ou no crédito de uma conta o que pertence a outra diferente conta. Nestes dois casos, se deve precisamente fazer um estorno, ou anulação destas duas partidas.*



Balanços

- Em matéria de contas, a palavra balanço significa, em sentido genérico, paridade, ou ajuste de contas, donde nascem naturalmente duas aplicações específicas:
 - **balanço de contas:** ajuste de uma conta;
(Sinónimos: Resto das Contas, a saber Saldo e Solda)
 - **balanço de livros:** ajuste de uma multidão de contas.



Balanço de Livros

- O Balanço dos livros em geral envolve três objectos principais:
 - conferir todas as transacções e de examinar se os assentos estão passados exactamente no Livro de Razão;
 - conhecer o estado real do haver e do dever de uma casa;
 - transferir de um jogo de livros para outro as soldas ou restos para se continuar.
- Destes três objectos resulta distinguirem-se três sortes de balanços de livros semelhantes na substância, mas diferentes na publicação:
 - O Balanço Volante;
 - O Balanço do Negócio;
 - O Balanço da Saída e da Entrada.



O Balanço Volante deve-se tirar todos os meses, ou pelos menos todos os três meses, inviolavelmente...

- Conferir todos os livros auxiliares com o Diário para ver se não se omitiu transacção,
- Conferir e pontear cuidadosamente todos os assentos do Diário no Livro de Razão.
- Depois da certeza de que todos os negócios estão devidamente lançados, toma-se uma folha de papel na qual se escreve o título seguinte: *Balanço Volante do Livro de Razão A ou B até tal dia do ano tal*; Na lauda esquerda desta folha se assentam todos os restos das contas devedoras, e na direita, os restos de todas as contas credoras.
- Da primeira conta e sucessivamente até a última do Livro de Razão e somado o débito e crédito de cada conta se abate a quantia menor da maior, que se sai fora, com a diferença no débito da dita folha do balanço, se a conta de que se tratar for devedora, no crédito, da sobredita conta, se for credor seguinte.

*Balanço Volante do Livro de Razão A
até 18 de Março de 1792*

<i>Devedores</i>	<i>Credores</i>
<i>f. Caixa</i>	<i>Capital</i>
<i>R\$ 486\$520</i>	<i>R. R. 580\$000</i>
<i>R\$ 243\$200</i>	<i>af. 13 Sardinhas</i>
<i>R\$ 243\$200</i>	
<i>f. Sardinhas</i>	
<i>R\$ 226\$120</i>	<i>R. 328\$640</i>
<i>R\$ 162\$520</i>	<i>D. 114\$320</i>
	<i>214\$320</i>
<i>f. Sardinhas</i>	<i>af. 16 Sardinhas</i>
<i>R\$ 283\$640</i>	<i>R. 632\$680</i>
<i>R\$ 141\$320</i>	<i>D. 376\$300</i>
	<i>153\$380</i>



Balanço do Negócio

- Quando se trata de dar balanço a uma loja em uma casa isto é, quando se quer saber o estado real do negócio, tira-se um balanço chamado **Balanço de Loja, Balanço da Casa**, ou, mais genericamente, **Balanço do Negócio**.
- Esta espécie de balanço se deve fazer **pontualissimamente todos os anos** em certa semana ou mês improrrogável nas casas bem reguladas.
- O alvará com força de Lei de 16 de Dezembro de 1757, Cap. 2.º § 15, impõem neste reino aos **comerciantes a obrigação impreterível de tirar o dito balanço ao menos todos os dois anos**, debaixo de graves penas, cominadas pelo precedente alvará de 13 de Novembro de 1756, contra os que o contrário fizerem.
- Para efeito de se tirar o dito balanço, é necessário de observar um conjunto de disposições de verificação de contas.



A dimensão retórica do MPD em Sales (1769-1797)

- A dimensão retórica do MPD é menos vincada em Sales do que Sousa.
- Sales argumenta que o MPD é utilizado pela maioria dos comerciantes no mundo e no Erário/Tesouro Régio de vários reinos, tais como os de Portugal e França.
- O MPD é exigido pela Lei Portuguesa de Dezembro de 1761 e em França é de uso obrigatório desde 1716.
- O MPD é recomendado para a manter as contas em boa ordem, segurança e compreensibilidade.
- A boa ordem exige que cada transacção seja registada por ordem cronológica.
- O MPD visa a verdade e a clareza das contas e excluir erros fraudulentos.



A dimensão retórica do MPD em Sales (1769-1797)

- *O Diário é um dos livros indispensáveis na escritura dobrada, como já se tem dito, não somente para a **boa ordem dos próprios negócios** de cada indivíduo, mas também para a **satisfação pública**, motivo porque a lei neste Reino e em outros Estados, manda ter o Diário em boa e devida forma, caso em que pode **servir de prova corroborativa em juízo**, como também **manifestar a verdade e boa fé do comerciante** em muitos casos, e particularmente, nos de falência; segundo se acha determinado na lei de 13 de Novembro de 1756, a respeito das quebras dos mercadores, que se incluem todos os comerciantes. [Lição III .- Diario BUC]*



A dimensão retórica do MPD em Sales (1769-1797)

- *O meio com que se conseguiu um e outro fim, de **verdade e clareza**, se reduziu a duas coisas bem naturais.*
 - *A primeira, quanto à **verdade** foi de fazer assentos sucessivos das transacções, sem pausa ou interrupção, pela ordem cronológica do tempo em que elas se passam.*
 - *A segunda, quanto a **clareza**, foi de dispor debaixo de certos títulos, a modo de mapa e de reunir debaixo deles, todas as transacções espalhadas pelos assentos, relativas e pertencentes a cada um dos referidos títulos.*



Influências no Ditado de Sales:

Dimensões técnica e retórica do MPD

- Os apontamentos das lições preparados por Sales mostram influências de autores franceses:
 - Influência de De La Porte:
 - formulação das regras de movimentação das contas;
 - utilização de fórmulas complexas para clarificar os lançamentos contabilísticos
 - Influência de Barrême:
 - Classificação/arrumação das contas em *contas gerais e contas particulares*.



Conclusão

Questões para investigação futura

- **Manuscritos sobre MPD:** Inventariação e caracterização de todos os manuscritos baseados em notas de lições existentes nas bibliotecas portuguesas
- **Livros impressos:** *O Guarda-Livros Moderno* foi editado em 1816, 1823 e 1835, e foi o livro adoptado na Aula de Comércio de Lisboa como livro de texto sobre o MPD antes de 1844.
 - Este livro foi possivelmente adoptado após 1822, mas terá sido de facto?
- **Consequentes no ensino no Brasil:** A base do MPD ensinado nas escolas de comércio do Brasil começou na 1ª metade do século XIX
 - Que influência exerceram aí os textos e os professores da Aula de Comércio de Lisboa?
- (...)



Muito obrigada!

